

O LEITE NO OESTE CATARINENSE: REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO

Fabiane Ripplinger¹

Ricardo Alberto Scherma²

Resumo:

O oeste catarinense é composto por 118 municípios, sendo nesta região a atividade econômica dominante são as agroindustriais, tendo em vista esta atividade regional, buscou-se compreender onde está localizada de forma mais expressiva a produção leiteira no oeste catarinense, bem como as áreas onde este é processado. O oeste catarinense mostra-se muito dinâmico em relação ao uso do solo e as atividades nele realizadas, porém em sua maioria voltada ao campo e as agroindústrias, nota-se que o é expressivo o número de famílias no meio rural nesta região. Assim sendo, ao observarmos quanto mais ao extremo oeste veremos um número crescente da produção leiteira, bem como se fizermos este mesmo movimento em direção a leste, veremos o aumento da silvicultura, porém em ambas as microrregiões contidas no oeste catarinense ter-se-á grande influencia de empresas como a BRF, Aurora, Seara Alimentos, entre outras. Pode-se destacar a produção leiteira como possuindo grande importância na vida dos moradores locais, sendo este fonte de renda para diversas famílias, tendo isto em vista faz-se necessário o estudo dos laticínios, das áreas de produção (pastagens) e o número de vacas ordenhadas no oeste catarinense. Para isso utilizaremos de mapas e tabelas.

Palavras-chave: Produção leiteira; Oeste Catarinense; Laticínios

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

O LEITE NO OESTE CATARINENSE: REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO

¹ Aluno de graduação. ripplinger.fabiane@gmail.com. Autor principal

² Docente. ricardo.scherma@uffs.edu.br. Orientador

O LEITE NO OESTE CATARINENSE: REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

O oeste catarinense é composto por 118 municípios, sendo nesta região a atividade econômica dominante são as agroindustriais, tendo em vista esta atividade regional, buscou-se compreender onde está localizada de forma mais expressiva a produção leiteira no oeste catarinense, bem como as áreas onde este é processado. O oeste catarinense mostra-se muito dinâmico em relação ao uso do solo e as atividades nele realizadas, porém em sua maioria voltada ao campo e as agroindústrias, nota-se que o é expressivo o número de famílias no meio rural nesta região. Assim sendo, ao observarmos quanto mais ao extremo oeste veremos um número crescente da produção leiteira, bem como se fizermos este mesmo movimento em direção a leste, veremos o aumento da silvicultura, porém em ambas as microrregiões contidas no oeste catarinense ter-se-á grande influencia de empresas como a BRF, Aurora, Seara Alimentos, entre outras. Pode-se destacar a produção leiteira como possuindo grande importância na vida dos moradores locais, sendo este fonte de renda para diversas famílias, tendo isto em vista faz-se necessário o estudo dos laticínios, das áreas de produção (pastagens) e o número de vacas ordenhadas no oeste catarinense. Para isso utilizaremos de mapas e tabelas.

2 METODOLOGIA

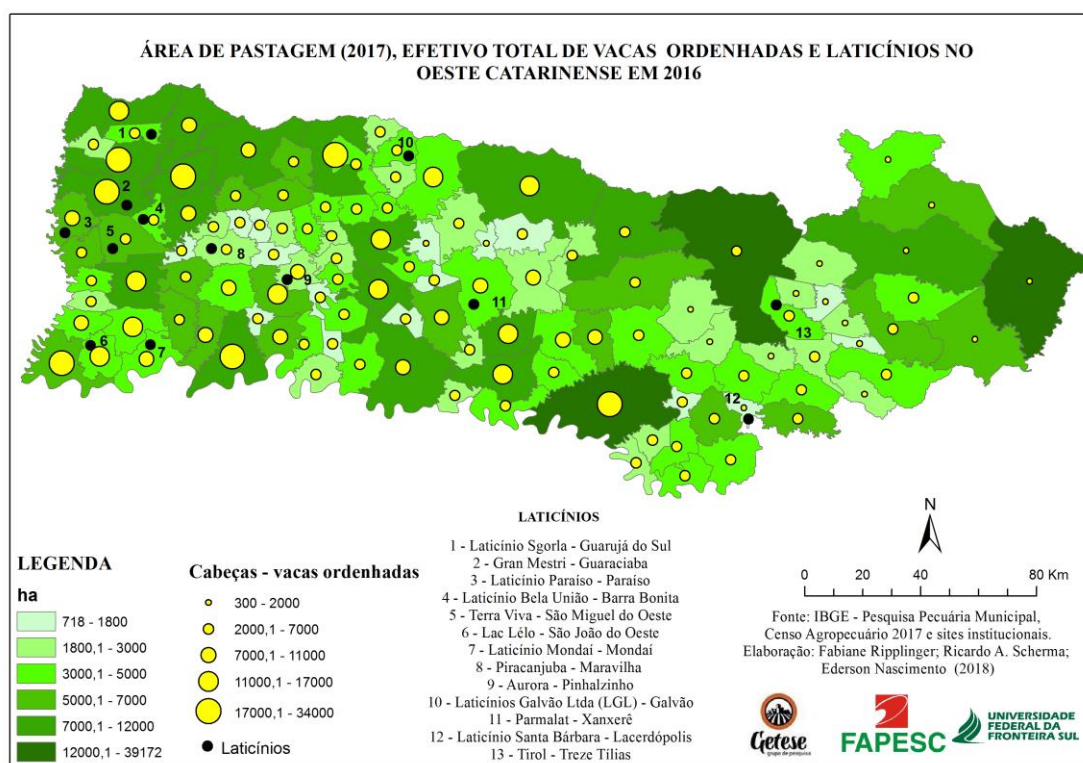
Foram utilizados dados coletados na Pesquisa Pecuária Municipal, Censo agropecuário – dados preliminares (2017), ambos obtidos no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), assim como sites institucionais. Foram elaboradas planilhas no Excel, onde continham os nomes, códigos e os respectivos dados de cada um dos 118 municípios pertencentes ao oeste catarinense, onde posteriormente os dados foram inseridos e processados no software ArcGISTM, para em seguida analisa-los.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A produção leiteira no oeste catarinense possui grande colaboração na economia da região, sendo que existem diversos laticínios e unidades de processamentos de leite e derivados, entre eles destacam-se a Aurora (em Pinhalzinho), Piracanjuba (Maravilha), Parmalat (Xanxerê), Tirol (Treze Tílias), Gran Mestri (Guaraciaba), Terra Viva (São Miguel do Oeste), laticínio Santa Bárbara (Lacerdópolis), entre outros.

Com base nisto, podemos analisar no mapa a seguir, a relação entre o maior número de áreas de pastagens, o número de vacas ordenhadas e a localização dos principais laticínios e unidades de processamento de leite e derivados na mesorregião de estudo.

Mapa 1 – Área de pastagens (2017), efetivo total de vacas ordenhadas e laticínios no oeste catarinense em 2016.



Fonte de dados: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal, Censo Agropecuário-2017 e sites institucionais.

Concepção: Ricardo A. Scherma.

Elaboração: Fabiane Ripplinger, Ederson Nascimento e Ricarco A. Scherma. 2018.

Ao observarmos o mapa, podemos ver que nas áreas onde mais se tem vacas leiteiras, é justamente onde se concentram em maior número os laticínios e agroindústrias, bem como as áreas de pastagens são mais abundantes nestas áreas, principalmente na microrregião de São Miguel do Oeste (extremo oeste catarinense). Para dar base a este pensamento, podemos analisar a seguinte tabela obtida na Síntese Anual da Agricultura em Santa Catarina (2016-2017) da Epagri, onde se mostra os dados quantitativos da produção leiteira nas mais diversas mesorregiões catarinense, porém vamos dar ênfase ao oeste de Santa Catarina.

Tabela 1 – Produção leiteira por mesorregião e microrregião catarinense entre 2011 e 2015

Micro/Mesorregião	Milhão de litros					Var.	Partic. em
	2011	2012	2013	2014	2015	2011-15 (%)	2015 (%)
São M. do Oeste	503,6	558,9	606,7	642,4	662,6	31,6	21,7
Chapecó	656,4	695,4	752,4	784,4	796,0	21,3	26,0
Xanxerê	237,5	254,0	286,2	296,9	313,4	32,0	10,2
Joaçaba	157,7	149,9	144,8	178,4	183,5	16,4	6,0
Concórdia	291,5	349,5	356,8	330,1	343,9	18,0	11,2
Oeste Catarinense	1.846,7	2.007,7	2.146,9	2.232,2	2.299,5	24,5	75,1
Canoinhas	50,4	54,5	74,5	79,5	81,2	61,1	2,7
São Bento do Sul	5,4	6,0	5,8	6,0	5,8	7,4	0,2
Joinville	26,5	23,4	31,4	31,3	30,8	16,2	1,0
Norte Catarinense	82,3	83,9	111,6	116,7	117,8	43,1	3,8
Curitibanos	37,5	36,7	34,5	35,1	35,7	-4,8	1,2
Campos de Lages	113,4	113,8	47,0	55,1	55,3	-51,2	1,8
Serrana	150,9	150,5	81,5	90,2	90,9	-39,8	3,0
Rio do Sul	112,3	116,1	127,3	129,9	138,4	23,2	4,5
Blumenau	30,9	29,4	29,5	27,4	27,2	-12,0	0,9
Itajaí	33,5	38,0	41,2	40,1	39,3	17,3	1,3
Ituporanga	46,2	53,0	55,9	63,5	62,7	35,7	2,0
Vale do Itajaí	222,9	236,5	253,9	260,9	267,6	20,1	8,7
Tijucas	15,8	16,5	16,3	15,9	14,9	-5,7	0,5
Florianópolis	21,0	22,9	30,5	31,6	31,8	51,4	1,0
Tabuleiro	17,9	19,1	20,2	26,0	26,2	46,4	0,9
Grande Florianópolis	54,6	58,6	67,0	73,4	72,9	33,5	2,4
Tubarão	141,0	145,5	158,8	158,7	158,6	12,5	5,2
Criciúma	28,1	28,1	84,8	37,2	34,9	24,2	1,1
Araranguá	4,7	7,0	13,7	13,8	17,6	274,5	0,6
Sul Catarinense	173,7	180,6	257,4	209,7	211,2	21,6	6,9
Santa Catarina	2.531,2	2.717,7	2.918,3	2.983,3	3.059,9	20,9	100

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal.

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (s/d apud EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA, 2017, p. 159).

Ao analisarmos esta tabela podemos perceber a importância da produção leiteira do oeste catarinense no cenário estadual, sendo que esta região é responsável por grande da produção de leite e derivados no estado e que desta forma contribuem e refletem o sistema agroindustrial que está impregnado no oeste do estado e na vida da população.

Com relação aos preços médios de venda do leite, percebe-se um aumento nos últimos anos, porém ao levarmos em conta toda a mão de obra, os maquinários e demais instrumentos necessários para a realização e manutenção desta atividade, o valor pago aos produtores é significativamente baixo, ficando em torno de R\$1,10 à 1,30 por litro¹, havendo um aumento significativo no mês de Junho e Julho/2018 devido a greve dos caminhoneiros², porém muitos produtores da região de estudo tiveram grandes prejuízos durante esta greve, o que dificultou ainda mais a permanência de diversas famílias nesta atividade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos realizados, afirma-se que a produção leiteira no oeste catarinense é muito significativa, sendo em grande parte realizada com maior intensidade na faixa mais a oeste da mesorregião, onde se encontram diversos laticínios e indústrias de processamento de leite e derivados. Conclui-se que os preços ofertados por litro de leite aos produtores deveria ser maior, pois atualmente o valor pago é baixo, dificultando a manutenção das famílias no campo.

REFERÊNCIAS

¹ (Conselho Paritário entre Produtores e Indústrias de Laticínios, 2018).

² (Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados no Estado de Santa Catarina, 2018).

CONSELHO PARITÁRIO ENTRE PRODUTORES E INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS (CONSELEITE). **Preços de referência SC.** 2018. Disponível em: <<http://conseleite.com.br/preco-referencia/index/estado/sc>>. Acesso em: 11 Set 2018.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA (EPAGRI). **Síntese anual da agricultura de Santa Catarina 2016/2017.** Florianópolis: Epagri/Cepa. Disponível em: <http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/publicacoes/Sintese-Anual-da-Agricultura-SC_2016_17.pdf>. Acesso em: 09 Set 2018.

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS E PRODUTOS DERIVADOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA (SINDILEITE). **LEITE/CEPEA:** preço líquido recebido em agosto aumenta 4,6% em relação a julho. 2018. Disponível em: <<http://www.sindileitesc.com.br/>>. Acesso em: 11 Set 2018.